

Escritas e Reescritas: pensamentos sobre a afro-diáspora e seus afros na pesquisa em música

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO TEMÁTICO: ST-5 Música e pensamento afrodiáspórico

Valquiria Alexandre Camara
Universidade de Brasília – valcomunica@gmail.com

Beatriz Magalhães-Castro
Universidade de Brasília – bmagalhaescastro@gmail.com

Resumo. Esta comunicação oral tem por escopo apresentar aspectos da pesquisa em música com centralidade nos afros, os quais são entendidos como elemento vocabular que, uma vez adicionado ou precedendo as demais palavras, pode indicar certa centralidade para as genealogias desde o Continente Africano. Desse modo, demonstra-se a intenção de identificar as relações temáticas com o pensamento afrodiáspórico, bem como com os pensadores desse campo, em termos bibliográficos. Na pesquisa em música, especificamente, colacionamos temas de demonstração no Brasil, com base nos estudos de “*abrangência temática*” da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), com uma observação preambular dos títulos que trazem o *afro* como anunciador de referências à trajetória dos processos de criação musical nas afluições em África.

Palavras-chave. Afro-Diáspora. Afros. Música.

Title. Writings and rewritings: reflections on the African Diaspora and its Afros in music research

Abstract. This oral communication intends to present aspects of research in music with a centrality in afros, which are understood as a vocabular element that, once added or preceding other words, may indicate a certain centrality for the genealogies of the African continent. In this way, the intention to identify thematic relationships with Afrodiasporic thought, as well as with thinkers in this field, is demonstrated in bibliographical terms. In musical research, specifically, we collate themes of manifestation in Brazil, from the studies of "thematic scope" of the Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), with a preambular observation of the titles that bring Afro as announcer of references to the trajectory of the processes of musical creation in the affluences in Africa.

Keywords. African Diaspora. Afros. Music.

1. Introdução

Partindo de definições que apontem para os termos iniciais do campo conceitual do tema da afro-diáspora, temos um marco precedente informado no texto *African Diaspora Studies: Some International Dimensions*, de Joseph E. Harris, o qual frisa que embora o termo tenha se tornado comum na linguagem acadêmica nem sempre teria sido assim. O ano de 1965 é lembrado em razão do Primeiro Congresso Internacional de Historiadores Africanos, na Universidade de Edimburgo, convocado pela UNESCO,

referindo-se Harris ao termo diáspora como a “*relação entre África e as comunidades Afrodescendentes no estrangeiro*” (1996, p. 6).

Ainda, segundo esse autor, a partir de 1981, registre-se a convocação para o Segundo Instituto de Estudos sobre a Diáspora Africana, na Universidade de Nairobi, Quênia, visando, também, a “*identificar e organizar uma rede de acadêmicos e outros, e promover o ensino e a investigação no campo dos estudos sobre a diáspora africana*” (1996, p. 7).

Em Nei Lopes, temos que o elemento vocabular *afro* como referente na “*composição de palavras, lhes dá o sentido de origem Africana*”, o qual “*desde os anos de 1970, inicialmente nos Estados Unidos, passou a adjetivar diversas expressões da cultura Africana na Diáspora*” (LOPES, 2011, p. 23-25).

Olaniyan e Sweet elencaram importantes aspectos acerca da temática da afro-diáspora nas disciplinas, no livro *The African Diaspora and The Disciplines*, de 2010, dentre os quais o fato do tema ter se tornado cada vez mais *vibrante*, nas últimas décadas, considerando aquele contexto da publicação, em vista de ser um assunto mais amplo do que as fronteiras das disciplinas.

De fato, notamos que a afro-diáspora em sua amplitude pode ser estudada nas mais diversas disciplinas, ao mesmo tempo que pode encontrar elementos comuns de estudo na interdisciplinaridade de áreas afins como música, história, antropologia, dança, literatura, entre outras.

Nesse sentido, os autores referidos trarão questões de indicação metodológica relevantes, para as relações disciplinares neste campo: se haveria conflitos em pesquisar afro-diáspora nas respectivas disciplinas; a necessidade de viabilizar os *diálogos e debates* interdisciplinares; qual a abrangência da afro-diáspora na disciplina; como a afro-diáspora é abordada; como os cânones da disciplina dialogam com a temática da afro-diáspora; se existem conflitos na abordagem do tema dentro da disciplina; se a pesquisa trata de África ou *migrações secundárias* (os autores citam como exemplos Brasil, Nigéria, Jamaica, Inglaterra); se a prática da pesquisa em afro-diáspora trouxe algum impacto à disciplina; e quais as *limitações e possibilidades* a pesquisa afro-diáspora na disciplina (OLANIYAN; SWEET, 2010, p. 2).

Em continuidade, discute-se a interseção entre as disciplinas e o tema da afro-diáspora para o universo epistemológico, a respeito da inclusão neste tipo de estudo de fontes não escritas no campo da “*história oral, arte, cultura popular, memória corporal e ritual*”,

exemplarmente, sendo este aspecto um desafio aos pesquisadores (OLANIYAN; SWEET, 2010, p. 4).

Ao mesmo tempo que se reconhece a afro-diáspora como um campo interdisciplinar, percebe-se que o ideário em relação a genealogias com Continente Africano, nas disciplinas, pode figurar em um papel coadjuvante, como quando a pesquisa faz referências históricas atinentes a África, mas sem dar enfoque a suas circunstâncias.

Voltando um pouco no tempo, chamemos Stuart Hall, um dos grandes autores da diáspora, à discussão, por meio de seu olhar nas *Controvérsias* da parte I da obra *Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais*, no capítulo *Pensando a Diáspora: reflexões sobre a terra no exterior*, texto de 1998 constante dessa edição de 2003.

Hall, em referência a Benedict Anderson, traz a ideia de *comunidades imaginadas* no entendimento do que sejam *as nações* (HALL, 2003, p. 26). O imaginário em Hall não se apresenta apenas no sentido hipotético, mas também como constituidor dos discursos dos sujeitos, com ênfase nas artes e cultura. Outros elementos apontados por Hall, por intermédio de perguntas, indicam as questões da territorialidade, fronteiras, aproximações e pertencimento, bem como a ambiguidade dos *elos* firmados nessas genealogias diaspóricas. Após essas questões, das quais extraímos os termos chave, Hall mergulhará no aspecto da identidade caribenha, mais especificamente, de tal forma que nos interessa, aqui, a abordagem mais ampla desses conceitos que seguem perpassando a temática da afro-diáspora.

Seguindo nessas conexões entre os textos, especialmente do compilado do livro *The African Diaspora and The Disciplines*, vemos que a historiadora Kim D. Butler aborda a afro-diáspora pelo contexto da disciplina de história, cabendo destacar o fato de que, para a autora, “a escrita da história da afro-diáspora também é um registro de realidades em mudança” (BUTLER, 2010, p. 22). Essa característica de mutabilidade acaba por conferir à área temática a adequação conceitual de acordo com o enfoque de interesse de estudo, tendo em vista, ademais, as especificidades de constituição das territorialidades de pesquisa, principalmente, *no que respeita às migrações secundárias* (desde Hall) em contexturas de grande alcance e disseminação comunicacional.

Outro percurso das epistemologias aponta para a agenda das disciplinas. Quer dizer, até que nível determinado tema passa a integrar os assuntos do quadro de pesquisa da disciplina; quais instâncias precisam ser transpostas; e que influências as demandas sociais têm sobre essa abertura às esferas de estudos?

Mais recentemente, Kim D. Butler e Petrônio Domingues publicaram o livro *Diásporas Imaginadas: Atlântico Negro e Histórias Afro-brasileiras*, de 2020, do qual reproduzimos o seguinte trecho:

Os estudiosos da diáspora estão testemunhando e participando do surgimento de uma nova linha de investigação intelectual. Por isso é importante avançar para uma epistemologia que articule teoria e metodologia, além de trabalho empírico. Dada a diversidade de perspectivas sobre esse campo, é útil começar por explorar algumas definições básicas. (BUTLER; PETRÔNIO, 2020, p. 34)

Tais definições abarcam a diáspora forçosa da escravização, mas também consideram a afro-diáspora atinente à anterioridade em África, perpassando, além disso, pelas *migrações secundárias*. No momento atual, estamos considerando o desempenho permanentemente *vibrante* do tema da afro-diáspora, sem perder de vista o lapso entre as publicações citadas, incluindo ainda a disseminação pelas redes sociais, pelas editorias que têm dado acesso a essas leituras, pela inclusão nas diversas disciplinas, no âmbito da academia; e, significativamente, a temática está em voga como estratégia de reconhecimento de que as epistemologias são também constituídas por contradições de apagamentos e centralidades.

Sobre esse último fator, Inocência Mata, em texto voltado à área da literatura, revela uma atenção “*para o questionamento da lógica da construção de saberes ainda prevalecente na investigação acadêmica*” (MATA, 2014, p. 29), na relação entre subalternizados e as “*construções culturais*” consideradas irrelevantes sob o rótulo “*saber local*” (MATA, 2014, p. 29), dentro de uma dimensão originária da colonização.

Já em 1980, Abdias do Nascimento, no texto *Quilombismo: An Afro-Brazilian Political Alternative*, dedicava atenção para o que chamava de “*gigantesco projeto de reconstrução de um passado maior*”:

Meu objetivo aqui é simplesmente chamar atenção sobre esta antiguidade da memória afro-brasileira. Cabe aos pesquisadores afro-brasileiros e africanos do presente e do futuro mergulhar nos detalhes de um aspecto tão fundamental de nossa história, uma tarefa demasiado ampla para ser abordada aqui!¹. (NASCIMENTO, 1980, p. 142, tradução nossa)

E, condigamos, essa missão de rastreio das memórias continua vasta, entre passado, presente e o que se encontra em construção rumo ao por vir. Adentrando na pesquisa em música, notadamente, trazemos interessante manifestação da editora da série Musicologia Crítica e

¹ My objective here is simply to call attention to this significant dimension of the antiquity of Afro-Brazilian memory. It is for the Afro-Brazilian and African researchers of the present and future to flesh out the details of such a fundamental aspect of our history, a task too vast to touch upon here.

cultural, Martha Feldman, em nota que abre o Volume 3, *The African Diáspora: a musical perspective*, acerca da ampliação dos objetos nos estudos da Musicologia:

A musicologia passou por uma mudança radical nos últimos anos. Onde antes a disciplina conhecia seus limites, hoje seus limites parecem quase sem limites. Seus temas se expandiram de grandes compositores, mecenato, manuscritos e formações de gênero para incluir raça, sexualidade, jazz e rock; seus métodos desde crítica textual, análise formal, paleografia, história narrativa e estudos de arquivo até desconstrução, narratividade, análise pós-colonial, fenomenologia e estudos de performance. Estas categorias apontam para mudanças mais profundas na disciplina, que levaram os musicólogos a explorar fenômenos que antes tinham pouco ou nenhum lugar na musicologia. Tais mudanças alteraram nossos princípios de evidência, ao mesmo tempo em que provocaram um novo entendimento dos já existentes. Eles transformaram noções predominantes de textos musicais, criaram novas estratégias analíticas, reformularam nosso senso de subjetividade e produziram novos arquivos de dados. No processo, eles também desestabilizaram cânones acadêmicos de valor.² (MONSON, 2000, vii, tradução nossa)

Conforme transcrito acima, retornamos mais uma vez à questão da agenda no interior das disciplinas, nas palavras do editorial de uma obra que aborda o aspecto da centralidade de África na pesquisa em música pela perspectiva da afro-diáspora.

Estamos caracterizando, em uma observação preliminar, que esse tipo de análise das pesquisas voltadas à afro-diáspora contém certa expectativa de ênfase ao Continente Africano ou aos seus *afros* decorrentes.

2. Escritas e Reescritas – os afros na pesquisa em música

Com essas anotações acerca de algum arcabouço conceitual, seguimos no sentido de refletir o que caracteriza como enfoque da afro-diáspora as pesquisas em música que participem das relações de escritas e reescritas, bem como dos debates, discussões e conversas (sem que olvidemos do aspecto da oralidade), por abordagens que pensem as *retenções* e as recriações *intradiaspóricas*, com afluências em África.

De maneira ampla, teríamos a pesquisa sobre o desenvolvimento das musicalidades do universo da afro-diáspora, com perspectivas em relação a retenções, traços, a música em determinada contextura com menção a África em termos historiográficos.

² Musicology has undergone a seachange in recent years. Where once the discipline knew its limits, today its boundaries seem all but limitless. Its subjects have expanded from the great composers, patronage, manuscripts, and genre formations to include race, sexuality, jazz, and rock; its methods from textual criticism, formal analysis, paleography, narrative history, and archival studies to deconstruction, narrativity, postcolonial analysis, phenomenology, and performance studies. These categories point to deeper shifts in the discipline that have led musicologists to explore phenomena that previously had little or no place in musicology. Such shifts have changed our principles of evidence while urging new understandings of existing ones. They have transformed prevailing notions of musical texts, created new analytic strategies, recast our sense of subjectivity, and produced new archives of data. In the process they have also destabilized canons of scholarly value.

Kofi Agawu, em *The African Imagination in Music*, de 2016, lista uma certa expectativa com esses cenários de pesquisa:

Os traços da música africana nas Américas do Norte, Central e do Sul, bem como nas ilhas do Caribe, testemunham seu poder, difusão geocultural e influência. Samba e candomblé no Brasil, kawina-winti e kaseko-opo poku no Suriname, tamunangue na Venezuela, reggae na Jamaica e calypso em Trinidad são exemplos claros. Diversos gêneros de música negra se desenvolveram a partir da presença expressiva de negros na Argentina, Brasil, Equador, Haiti, Suriname, Jamaica, Cuba, Colômbia, Uruguai e Trinidad. A música das comunidades Maroon do Suriname, Guiana Francesa, Jamaica e Colômbia é apimentada com retenções africanas. A influência iorubá em Cuba e no Brasil, especialmente em relação ao culto aos orixás, é uma história em si mesma. E, embora menos evidentes, as primeiras formas de música afro-americana, tais como gritos dos campos, canções de trabalho e vários jogos infantis, são muitas vezes marcadas por seu passado africano. Estudos de retenções africanas continuam a nos lembrar da perseverança da música africana.³ (AGAWU, 2016, p. 3, tradução nossa)

Por sua parte, Melvin Butler chama atenção para as práticas musicais *intradiaspóricas* nas pesquisas, com enfoque não apenas em retenções de anterioridade, mas incluindo as conexões das imigrações mais recentes; concluindo que “há muito a se dizer”, na compreensão de que essas tantas realidades estão cada vez mais conectadas pelas novas tecnologias (OLANIYAN; SWEET, 2010, p. 213).

O fator da centralidade para os *afros* implica, nesse ponto de vista, em situar essas musicalidades, na pesquisa em música, como partícipes de mesma importância nos processos de criação, e não meramente *colaboradores* sem pertencimento. À vista disso, e como sugestão, lembramos do “*lidar com o pertencer*”, o qual Gilroy menciona no prefácio à edição brasileira de *O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência* como possibilidade de reescritas históricas das contexturas da diáspora que, para o autor, “*se tornou agora integral a este empreendimento político, histórico e filosófico descentrado, ou, mais precisamente, multicentrado*” (GILROY, 2001, p. 13-14; 17).

Dessa maneira, parece-nos possível pensar que tal centralidade na pesquisa dos *afros* em música dependerá das questões dos estudos desenvolvidos pelos pesquisadores, podendo indicar explicitamente a intenção de contribuir para a constituição dos apagamentos e

³ Traces of African music in North, Central, and South America, as well as in the Caribbean Islands, are testimony to its power, geocultural spread, and influence. Samba and candomblé in Brazil, kawina-winti and kaseko-opo poku in Suriname, tamunangue in Venezuela, reggae in Jamaica, and calypso in Trinidad are ready examples. Numerous genres of black music have developed from a black expressive presence in Argentina, Brazil, Ecuador, Haiti, Suriname, Jamaica, Cuba, Colombia, Uruguay, and Trinidad. The music of Maroon communities in Suriname, French Guiana, Jamaica, and Colombia is dotted with African retentions. The Yoruba influence in Cuba and Brazil, especially in association with the worship of Orishas, is a story in itself. And although less overt, early forms of African American music, including field hollers, work songs, and various children’s games, are often marked by their African pasts. Studies of Africanist retentions continue to remind us of African music’s perseverance.

avivamento da historiografia musical impactada pelo *viés* colonial, neste campo, no que tange sobretudo ao reconhecimento valorativo de conhecimentos, cabendo analisar as vozes silenciadas, mas resistidas em criações e performances musicais.

Quanto ao aspecto temático da afro-diáspora, a título de exemplo, observamos da *Encyclopedia of the African diaspora: Origins, Experiences, and Culture* a abrangência dessa perspectiva, apenas fazendo uma busca geral da área musical, com visualização dos seguintes temas: música afro-brasileira; performance do jazz, estética do blues e outras formas de música afro-americana; músicas e rituais; músicas em santeria e candomblé; música com interação e participação; personalidades musicais da identidade negra da diáspora; harmonia vocal; a construção sônica de uma identidade diaspórica negra, mediante estilos musicais diaspóricos; entrelaçamento polirrítmico; ciclos da música africana; ritmo africano e da estética musical; polifonia vocal; pesquisa de campo em solos africanos; músicas tradicionais; cantores e bandas; música neo-africana; música haitiana; música afro-caribenha; música afro-cubana; gêneros musicais (DAVIES, 2008).

Contornando a abrangência temática pelo Brasil, Alberto T. Ikeda apontava a questão das predominâncias de enfoques na pesquisa em música, por meio do texto *Pesquisa em música popular urbana no Brasil: entre o intrínseco e o extrínseco*, tendo por base o estudo de Martha Tupinambá de Ulhôa, para a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), que abarcou o período de 1981 a 1999.

Desse jeito, Ikeda faz destaque quanto ao interesse crescente por estudos em *música popular*, no referido período, especialmente ao englobar o que categoriza como “*estudos do folclore musical, da música indígena, da música dos rituais religiosos, sobretudo da tradição afro-brasileira*” (IKEDA, 2000, p. 4).

Já em 2015, no estado de arte (1988-2013) de Lia Tomás elaborado, mais uma vez, para a ANPPOM, a autora faz uma demonstração quantitativa dos campos temáticos de interesse na pesquisa em música, dividindo o estudo em subáreas específicas de: Musicologia/Estética Musical; Educação Musical; Práticas Interpretativas; Composição; Teoria e Análise; Etnomusicologia; Sonologia; Música Popular; Música & Interfaces (Musicoterapia); Música & Interfaces (Cinema); Música & Interfaces (Semiótica); Música & Interfaces (Cognição); Música & Interfaces (Mídia); Informática/computação em música; e Música e Tecnologia (TOMÁS, 2005, p. 7).

Novamente, fazendo-se uma observação geral sobre as referências aos *afros* na pesquisa em música, tendo em vista menções expressas nos títulos ou resumos dos trabalhos,

constantes da planilha das páginas 80 a 781, reproduzimos trechos selecionados, quanto aos assuntos deste campo: *atividade musical informal identificada com tradições rituais da cultura popular afro-brasileira (carnaval e congado); práticas religiosas e musicais específicas dos três tamboreiros e babalorixás – afro-gaúcho; aprendizagem no Candomblé; repertório de canções que retrata e revive os mitos afrodescendentes; compartilhamentos musicais e gênero - uma toada de Iansã; música afro-peruana; reinscrição e a afirmação da identidade afro-brasileira - elementos musicais e expressões culturais afro-brasileiras na Capoeira Angola, no Culto ao Caboclo e no Samba de Roda, pela perspectiva etnomusicológica; mulheres que atuam no hip-hop e o discurso que produzem em suas composições musicais; a corpo e memória coletiva junto a grupos de cultura popular afro-brasileira - Campinas - São Paulo; campo sócio-musical a partir - gêneros musicais de um bairro popular em Salvador, habitado por afrodescendentes; Orkestra Rumpilezz - ritmos de candomblé, mitologia africana; “Currulao” - estruturas sonoras e de movimento dos processos musicais; música popular africana – Jazz e Afrobeat; conexões entre as timelines (estruturas rítmicas) Africanas e timelines Haitianas; síncope no tango/choro brasileiro, habanera cubana e ragtime americano; identidade musical afro-carioca; música e identidade; elementos sociais e musicais - bloco afro Ilê Aiyê; matrizes indígena, afro-brasileira e euro-brasileira do universo musical brasileiro; análise da representação da temática afro-religiosa na música brasileira para piano; obra coral afro-brasileira a cappella - maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca; síncope e marcha como elementos - movimento de “pergunta e resposta” e “imparidade rítmica”, no fraseado musical do samba.*

Caberia, ademais, uma visão mais aproximada desses trabalhos para observar para quais aspectos se direciona seus enfoques, no sentido de identificar a reflexão deste texto, atinente à possibilidade da pesquisa em música integrar a abordagem de perspectiva afrodiaspórica inserida nas discussões e interesses de ampliar a agenda de estudos cujas afluências vertam os pensamentos em África.

3. Considerações finais

Dessa maneira, o presente artigo intenciona demonstrar, em diálogo com autores do tema da afro-diáspora, abordagens e discussões dos contextos entendidos como afrodiaspóricos, desde as particularidades históricas, as implicações epistemológicas, bem como os encadeamentos na pesquisa em música, sobretudo no que concerne a constituições

conceituais desta área de estudos, nas agendas das disciplinas, passando-se pelas demandas sociais, considerando-se que a academia esteja aí inserida.

Acrescenta-se, quanto ao que se observa nos estudos de música em afro-diáspora, que as temáticas são experienciadas em espaços dispersos a serem considerados, do que tão somente em instituições tidas como formais, muito embora, todos esses universos confluam em diversos pontos, entre oralidades, escritas e reescritas.

Os pesquisadores e pesquisadoras dessa temática estão, em certa medida, tratando de processos de criação invisibilizados e inviabilizados tanto pela história colonial quanto pela constituição epistemológica ao longo do tempo, ainda que isso não esteja indicado ou expresso nesses estudos pelo ponto de vista conceitual dessa intenção.

Nesse seguimento, refletimos sobre quais afluentes da afro-diáspora podem ser identificados nos temas relacionados, recordando-se os desconhecidos apagamentos históricos envolvidos nessa área de conhecimento. Importa ainda pensar que, muito embora os aspectos da afro-diáspora remetam aos marcos históricos da escravização, as experiências musicais antecedem esse processo, considerando-se as anterioridades; ao mesmo tempo que remetem a imigrações secundárias, a relações *intradiaspóricas* e intercambiais.

Verificando-se algum percurso de pensamentos e entrelaçamentos nas pesquisas em música, em noções de seus significados até uma convergência teórico-metodológica, compreendemos que se trata de uma área de pesquisa que perpassa pelas mais diversas disciplinas, tendo por base os respectivos fundamentos.

As diversas formas de redes sociais e plataformas de compartilhamento apresentam dimensões ainda mais dispersas de existências das musicalidades e suas afluências, no sentido de que avançamos das imigrações, propriamente, para os intercâmbios dos espaços virtuais.

Nessa perspectiva, a afro-diáspora se insere na produção de conhecimento por uma abordagem descentralizadora, mas com interações, nem sempre eximidas de contradições, por meio das agendas das disciplinas, pela interdisciplinaridade, levando-se em conta as ambiguidades dessas territorialidades transnacionais.

Referências

AGAWU, Kofi. *The African Imagination in Music*. Oxford Scholarship, 2016.

- BUTLER, Kim D.; DOMINGUES, Petrônio. *Diásporas Imaginadas: Atlântico Negro e Histórias Afro-brasileiras*. Editora Perspectiva. São Paulo. (Trad. dos textos de Kim D. Butler de Mariângela de Matos Nogueira), 2020.
- BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson e GROSGOUEL, Ramon. (Orgs.). *Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico*. Belo Horizonte, Ed. Autentica, 2018. p. 39.
- DAVIES, Carole E. Boyce- (Org.). *Encyclopedia of the African diaspora: Origins, Experiences, and Culture*. Volume 1 A-C. ABC-CLIO, Oxford, 2008. p. 32-34.
- GILROY, Paul. *Atlântico negro: modernidade e dupla consciência*. Rio de Janeiro: Editora 34; UCAM, 2004.
- HARRIS, Joseph E. *African Diaspora Studies: Some International Dimensions*, A Journal of Opinion, 1996, Vol. 24, No. 2, African [Diaspora] Studies (1996), pp. 6-8. Disponível em: <http://www.jstor.com/stable/1166836>. Acesso em: 15 ago. 2021.
- HEYWOOD, Linda M. *Diáspora Negra no Brasil*. Editora Contexto, São Paulo. 2019, p. 16-17.
- IKEDA, Alberto T. Ikeda. *Pesquisa em música popular urbana no Brasil: entre o intrínseco e o extrínseco*. In: Actas del III Congreso Latinoamericano IASPM – International Association for the Study of Popular Music. Bogotá: IASPM/ASAB – Academia Superior de Artes de Bogotá/Ministério de Cultura de Colombia, 2000. Disponível em: <http://www.hist.puc.cl/historia/iaspmla.html> Acesso em: 25 mar. 2021.
- LOPES, Nei. *Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana*. 4. Ed. São Paulo: Selo Negro, 2011, p. 23-25.
- MATA, Inocência. *Estudos Pós-Coloniais. Desconstruindo Genealogias Eurocêntricas*. In Civitas, Porto Alegre, vol. 14, n. 1, jan.-abr. 2014, p. 27-42.
- MONSON, Ingrid. *The African Diaspora: a musical perspective*. Volume 3. New York. Routledge. 2003, p. 1-82.
- OLANIYAN, Tejumola; SWEET, James. *The African Diaspora and The Disciplines*. Indiana University Press. 2010, p. 4-29; 223-243.
- SODRÉ, Muniz. *Pensar Nagô*. Rio de Janeiro: Vozes, 2017, p. 16.
- TOMÁS, Lia. *A pesquisa acadêmica na área de Música: um estado da arte (1988-2013)*. Série Pesquisa em Música no Brasil. Volume 4. Porto Alegre: ANPPOM, 2015.
- NASCIMENTO, Abdias do. *Quilombismo: An Afro-Brazilian Political Alternative*. Journal of Black Studies, Dec., 1980, Vol. 11, No. 2, Afro-Brazilian Experience and Proposals for Social Change (Dec., 1980), pp. 141-178. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2784225>. Acesso em: 19 jun. 2021.